



## COMISSÃO DE CLAROS DOCENTES

### Formulário de Solicitação de Claros Docentes - Sol. #1676 Cargo #2

Autorização CCD	Data	Unidade	Departamento
GR/CIRC/109	12/01/2023	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto	Educação, Informação e Comunicação

### Situação Atual do Departamento/Área

O Departamento de Educação, Informação e Comunicação foi criado em 2011, a partir de uma reorganização interna dos departamentos da Unidade, na qual se deu o desdobramento de dois departamentos existentes: o Departamento de Psicologia e Educação e o Departamento de Física e Matemática. Conta atualmente com corpo docente formado por 04 Professores Titulares, 17 Professores Associados e 06 Professores Doutores, que uniram esforços acadêmicos de integração e articulação para assegurar uma identidade própria e basilar para atender à tríade universitária – ensino, pesquisa e extensão –, explicitada no estatuto da USP, para a formação inicial de professores da educação básica, nos cursos de Licenciatura em Pedagogia (curso noturno criado em 2002), e nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ciências Biológicas, Química e Educação Artística (habilitação em Música) (03 cursos diurnos, sendo dois existentes desde 1964 e um criado em 2002), e para a formação superior no Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação (curso noturno criado em 2003). O DEDIC abriga um Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu, criado em 2011), e encontra-se na perspectiva de criação de um programa na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação (os docentes dessa área estão credenciados em programas fora do departamento, notadamente em outras universidades públicas paulistas). Os profissionais formados no curso de Pedagogia, além de trabalharem como professores da educação infantil e do ensino fundamental I serão capazes de atuar em esferas e campos específicos, gestores escolares e da informação e conhecimento, produtores e difusores de conhecimento científico-tecnológico do campo educacional; no curso de BCI, além do ofício de bibliotecários e profissionais da área de informação, serão capazes de desenvolver processos que envolvem conceitos e práticas para gestão, armazenamento, organização, acesso e preservação da informação e da documentação. Destacam-se, nesse cenário, os estágios curriculares dos cursos, que possibilitam a compreensão da complexidade das práticas institucionais e das ações aí realizadas por seus profissionais. Nos  cursos de Pedagogia e outras licenciaturas, os estágios, com o auxílio dos educadores, que, ao longo dos anos, vêm estreitando relações com as escolas públicas, para além dos aspectos burocráticos, se caracterizam por investigações das realidades escolares, dos contextos da sala de aula, dos sistemas de ensino e dos saberes e fazeres docentes. No  curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), os estudantes são instrumentalizados a partir de fundamentos teóricos e técnico-metodológicos, possibilitando-lhes analisar, refletir e compreender as inúmeras problemáticas da atuação dos seus futuros profissionais na sociedade. Nesse sentido, o estágio curricular é uma atividade teórico-prática de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade. Associadas aos estágios curriculares desenvolvem-se as atividades de cultura e extensão, que atuam ativamente junto a associações, entidades, secretarias e instituições municipais, estaduais e federais ligadas à educação, cultura e meio ambiente, diretorias de ensino, conselhos municipais, além do público interno da USP e externo da comunidade ribeirão-pretana e região. Como espaços para essas atividades, o  Curso de Pedagogia conta com: Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador (LAIFE) e o Laboratório Paulo Freire, para projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados às Licenciaturas da unidade e o Laboratório de Linguagem e Educação Especial (LaLEde), para a educação especial, educação de surdos e inclusão e apoio a graduandos do campus com necessidades educacionais específicas. O  curso de BCI conta com os seguintes laboratórios: Centro de Recursos de Informação, Pesquisa e Ensino (CRIPE), laboratório



## COMISSÃO DE CLAROS DOCENTES

multiuso e sede das revistas Biblioteca Escolar em Revista (Qualis B2) e InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação (Qualis A3) ; Laboratório Discursivo (E-L@dis), estuda as relações entre linguagem e rede digital, analisando discursos que funcionam na materialidade eletrônica; Laboratório de Digitalização, que atua com Análise de Dados e Web Semântica; Núcleo de Estudos dos Perfis Profissionais da Informação (NEPPI) e Laboratório do Corredor do Café (LaCCa). Há um número significativo de docentes com projetos financiados por agências de fomento/outros órgãos institucionais e as nossas pesquisas tem gerado produção intelectual de qualidade, destacando-se nos cenários nacional e internacional e que subsidiam importantes políticas públicas nas respectivas áreas. Há ainda três periódicos importantes nas áreas de educação ambiental e ciência da informação, bem avaliados pela CAPES. Cabe destacar, o papel dos processos de educação, informação e gestão do conhecimento, potencializados com a pandemia e toda a crise gerada no país, ressaltando a importante função social do DEDIC nesse cenário. Apesar disso, atualmente, o departamento conta com um número insuficiente de docentes para cobrir a amplitude e diversidade que compõem suas áreas. Sendo responsável por cursos ditos “novos” que sequer alcançaram o número mínimo de claros docentes dos projetos originais de cursos, sem contar com as perdas de docentes por morte, aposentadorias e demissões, o departamento vivencia uma sobrecarga didática e acadêmica significativa. Mesmo com um planejamento dinâmico, que busca se adaptar constantemente à realidade universitária, essa falta de docentes não tem permitido desenvolver os cursos como desejaríamos; mais distantes ficamos das almeçadas metas de um projeto interdisciplinar e inovador de departamento.

### Objetivo Geral da Contratação do Docente

(B) Área de Administração e Gestão da Informação Em relação ao claro docente de Professor Doutor (MS-3) solicitados pelo DEDIC para a área de Administração e Gestão da Informação, para além das informações relativas ao “fazer básico” exigido de docentes da USP, referentes às três atividades-fim da Universidade – ensino, pesquisa e extensão, bem como, às atividades administrativas (a curto, médio e longo prazos), já apresentadas em documentos anteriores, encaminhamos informações complementares e as justificativas que ultrapassem essa rotina delineando “que renovação” (visão de futuro), alinhada aos dois pontos indicados pela CCD - (i) evidência do impacto que a contratação do docente trará ao(s) Departamento(s) no(s) domínios do conhecimento em que atuará (resultados esperados) e (ii) expectativa de mudança, para o futuro, que a contratação do novo docente promoverá (visão de futuro), espera-se desse novo docente. A área de Administração e Gestão da Informação compreende um dos pilares da Biblioteconomia e Ciência da Informação e abarca a formação de profissionais com competências para entender e agir nas formas com que informações e conhecimentos são manuseados nos processos empresariais, para tal os estudantes devem ter o domínio de teorias e práticas para o monitoramento do ambiente organizacional, mapeamento e auditoria da informação tecnológica / empresarial, uso das principais fontes de informação tecnológica / empresarial e gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional. A área ainda permeia os conhecimentos relacionados aos conceitos teóricos e princípios da informação e de redes, de forma que os profissionais possam identificar as dinâmicas e estratégias que facilitam a integração, em rede, as unidades e serviços de informação existente em um determinado contexto. Ainda nesse contexto, a Administração e Gestão da Informação envolve conhecimentos para a caracterização do ambiente de projetos em unidades de informação com atividades que incluam: aplicação de técnicas e habilidades gerenciais; racionalidade no planejamento e execução de projetos de desenvolvimento de produtos e serviços de informação; orientação quanto aspectos comportamentais e ao uso eficiente de recursos. Almeja-se ainda nessa área despertar nos alunos conceitos de ética, qualidade, cidadania e sustentabilidade no contexto de gestão de projetos. Com as competências adquiridas os profissionais poderão desenvolver projetos/atividades de cultura e extensão e de pesquisa, participando ativamente de comunidades de pesquisadores e atores sociais ligados a grupos colaborativos, organizações governamentais e não-governamentais, sociedades e comissões científicas nacionais e internacionais, tendo forte representação junto as principais agências de fomento no país. As tecnologias vigentes permitem que o ensino na área de Administração e Gestão da Informação seja inovador, uma vez que



## COMISSÃO DE CLAROS DOCENTES

hoje é possível contar com ferramentas para a simulação de ambientes, coleta de dados, análise e elaboração de indicadores. Além do mais, a utilização de plataformas permite o contato com profissionais de destaque nessa área de domínio. A utilização de novos recursos tecnológicos em sala de aula contribui com o aprendizado e permite a formação de profissionais atualizados, aptos para a utilização de tecnologias contemporâneas em unidades de informação.

### Plano Individualizado

#### Ensino - Metas

Espera-se que o docente da área de Administração e Gestão da Informação contribua para fortalecer o novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que além de cumprir as metas do projeto pedagógico originário, que visava uma formação com base humanística sintonizada à inovação, prática e competência no uso de tecnologias docentes, buscou se modernizar e se alinhar a realidade do mercado na contemporaneidade. Quanto às atividades nessa área, espera-se que em curto prazo, esse docente possa contribuir com a formação de profissionais da informação para atuarem nos segmentos do mercado que envolvem planejamento, execução e avaliação de atividades inerentes à implantação, gerência e desenvolvimento de unidades de informação, além da compreensão dos processos socioculturais ligados à produção, circulação e apropriação da informação, por meio do oferecimento das seguintes disciplinas:

Código	Nome	Tipo	Créditos	Período	Ideal
5962123	Administração de Serviços de Informação	obrigatória	4	3	
5962124	Planejamento e Informação	obrigatória	4	4	
5962122	Gestão de Coleções em Unidades de Informação	obrigatória	4	2	
5962114	Sistemas Administrativos e de Informação	eletiva	4	5	
5962129	Introdução à Administração	optativa livre	2	5	
5962067	Projeto e Gestão de Bases de Dados Bibliográficos	optativa livre	4	5	Em

médio prazo (de 1 a 5 anos) , atualizar e revisar as disciplinas atribuídas e a proposição, em consonância com o curso, de novas disciplinas que ficarão sob sua responsabilidade, propor projetos de cultura e extensão e sistematizar linha própria de pesquisa/ação na área em questão, envolvendo discentes de graduação e de pós-graduação, relacionar o conteúdo desenvolvido nas disciplinas com as atividades desenvolvidas por unidades de informação regionais e municipais (Bibliotecas, Museus e Arquivos). Em longo prazo (mais de 5 anos), construir parcerias técnico-científicas e pesquisas colaborativas, em níveis nacional e internacional na área, contribuindo com a internacionalização das atividades de ensino, contribuindo para a fomentação de novas estratégias de ensino. Como indicadores destas metas, em curto, médio e longo prazos espera-se que o docente faça proposição de projetos de ensino, pesquisa, cultura e extensão voltados para alunos de graduação (PUB, PIBID, Iniciação científica, etc), aprovação de projetos em agências de fomento (CAPES, FAPESP, CNPq), estabelecimento de convênios e parcerias com as instituições envolvidas e participação em entidades da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, desenvolvimento de estratégias inovadoras de ensino aprendizagem, preparar planos de exercícios, roteiro de atividades e materiais didáticos para ministrar disciplinas no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

#### Pesquisa e Inovação - Metas

Em relação ao claro docente em Administração e Gestão da Informação, para o curso BCI, espera-se que em espera-se que em curto prazo, esse docente possa orientar alunos em trabalhos de conclusão de curso e de iniciação científica e fomentar a participação desses alunos em eventos científicos e acadêmicos da área em questão; desenvolver produção científica regular em periódicos científicos e livros com elevada política editorial e em médio e longo prazos, possa contribuir com a construção de conhecimento científico e tecnológico por meio de pesquisas que levem ao desenvolvimento de processos, conceitos, práticas teóricas e metodológicas que possibilitem o avanço da ciência nas áreas cobertas pelas disciplinas listadas, participar de atividades e grupos de pesquisa que levem a construção de conhecimento científico e tecnológico e colaborar na construção de um programa de



## COMISSÃO DE CLAROS DOCENTES

pós-graduação na área de Ciência da Informação. Como indicadores destas metas, em curto, médio e longo prazos, publicações em periódicos de impacto da área, participação em eventos científicos nacionais e internacionais, engajamento social (palestras, entrevistas, blogs, redes sociais) para a divulgação de suas pesquisas científicas e credenciamento em programa de pós-graduação em Ciência da Informação. De forma geral, deseja-se que esses docentes sejam capazes de trabalhar em equipe e em parceria acadêmica dentro e fora do seu departamento e da USP, a fim de que os projetos de pesquisa, de extensão universitária e de ensino sejam marcados por diferentes vozes, pluralidade de ideias, argumentos e concepções. Nesse âmbito, almejamos que eles envolvam nesses projetos, docentes de outros departamentos e unidades da USP, de outras instituições universitárias dentro e fora do país e se movimentem junto às agências de fomento, a fim de buscar subsídios para o desenvolvimento dos seus projetos acadêmicos na instituição. Assim, tem-se a expectativa de que os seus projetos de pesquisa dialoguem com as exigências educacionais da sociedade contemporânea e cumpram as exigências acadêmicas do campo científico das respectivas áreas, participando e contribuindo, nos níveis nacional e mundial, para os grupos de pesquisa, os programas de Pós-Graduação (mestrado e doutorado), os eventos científicos e os periódicos das áreas em questão.

### **Cultura e Extensão - Metas**

O novo docente da área de Administração e Gestão da Informação (BCI) deverá propor projetos de cultura (e arte) e extensão universitária que busquem se integrar ao ensino da graduação, abrangendo públicos interno e externo ao campus e espaços formais e não-formais de ensino, de modo que atividades de extensão passem a fazer parte da formação desses estudantes. É aqui que se buscará a “curricularização” das atividades de extensão universitária, oficializando o que na prática já acontece no planejamento das disciplinas da graduação e nas ações em sala de aula e nos estágios nas escolas e profissionalizantes dos cursos. Observe-se que nos referimos aqui a um docente “renovado, inovador e da modernidade” – um intelectual voltado para uma ciência e educação cidadãs, cuja atuação se dá no equilíbrio dinâmico do próprio tripé da universidade pública – ensino, pesquisa e extensão. Em relação às atividades de cultura e extensão a serem desenvolvidas pelos docente, espera-se que em curto, médio e longo prazos, possam desenvolver projetos de cultura e extensão articuladas com as comunidades interna e externa da USP e em parcerias com outras instituições universitárias ou não; participar em associações profissionais e sociedades científicas das áreas; recepcionar alunos de ensino médio para conhecer o curso; recepcionar e acolher alunos ingressantes e participar do corpo editorial/comissões de revistas e de comitês de eventos científicos; propor projetos em parceria com unidades de informação municipais e regionais para a atuação dos estudantes; contribuir na revitalização e gestão da Agência Jr do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação por meio da formulação de diretrizes inovadoras no que tange não apenas à formação de futuros profissionais voltados para o mercado, mas que apresente projetos inovadores no que tange a impactos sociais e ambientais, em sintonia, por exemplo, com as diretrizes da ODS. Contribuir, portanto, para a sistematização e maior visibilidade pública do potencial gerado pelo curso por meio da oferta de serviços por parte de seus profissionais em formação; no estabelecimento de parcerias não apenas com empresas, mas também com instituições educacionais e culturais, organizações sociais, instâncias do poder público, para o desenho e a efetivação de projetos. Trata-se não só de uma formação profissional mais ampla para os alunos, como também de uma forma de ampliação e inserção social da universidade na comunidade; na busca de parcerias não apenas com colegas da USP-RP, mas também com outras instituições acadêmicas, em especial da região (UFSCAR, UNESP, UNICAMP) e de outros estados, para desenvolver um núcleo de pesquisas na área capaz de produzir conhecimento inovador e formar pesquisadores nos diversos níveis de ensino – o que pode vir a ter impacto importante na consolidação de um futuro programa de pós-graduação.. Como indicadores qualitativos e quantitativos, além das avaliações docentes, considerar a proposição e participação em atividades de cultura e extensão universitária, estágios profissionalizantes e em serviços à comunidade, a participação em editais da USP e outras agências de fomento, a produção e difusão de materiais didáticos e/ou paradidáticos.



## COMISSÃO DE CLAROS DOCENTES

### Impacto Esperado com a Contratação

Ao longo das informações complementares acerca da atuação dos docentes que virão ocupar os dois claros destinados ao DEdIC, discorreremos sobre seus perfis e metas a serem alcançadas, a partir de uma atuação equilibrada na tríade ensino-pesquisa-cultura e extensão universitária e de uma perspectiva de “inovação” mais ampla, sem desconsiderar os aspectos econômicos e tecnológicos envolvidos, mas destacando a forma pela qual informação e conhecimento são organizados, apropriados, mediados e aplicados, as consequências sociais e as implicações educacionais desses processos.

É nesse cenário que projetamos a atuação desses futuros docentes que buscarão desenvolver um ensino capaz de conduzir os estudantes a aprendizagens que contribuam tanto para a sua formação profissional como pessoal, formação acadêmica como política, formação ética como estética dos estudantes e educandos; e que desenvolvam práticas pedagógicas inovadoras, a partir da consideração das demandas da sociedade contemporânea, das realidades dos estudantes que chegam à universidade e do mundo globalizado. Trabalhar o conhecimento no processo formativo dos estudantes significa proceder à mediação entre o significado do saber no mundo atual, e aqueles dos contextos nos quais foram produzidos. Espera-se que tais perspectivas tragam impactos positivos, tanto junto aos estudantes de graduação como de pós-graduação.

Impactos positivos também podem ser esperados, quando projetamos futuros docentes engajados a projetos de pesquisa coletivos e colaborativos de relevância social e cultural, que se concretizem em ideias, propostas e ações, que poderão subsidiar políticas públicas, originar novos projetos, resultar em produtos de naturezas diversas e produzir novos conhecimentos e saberes.

O eixo da extensão universitária, situado nas fronteiras institucionais e sociais, abre horizontes para um conhecimento mais criativo e inovador, fortalecendo um percurso mais compreensivo que informativo, mais reflexivo que transferidor de conhecimentos, mais produtivo que armazenador, mais invenção que enquadramento, mais possibilidades que certezas, mais sentido que direção, mais interdisciplinaridade que disciplinaridade, mais complexidade que simplificação, mais sujeitos que expectadores, mais vivências que exigências. Nesse caso, a extensão desenvolve um modo específico de apreender, porque proporciona a ampliação do espaço, a otimização do tempo e a significação do processo. A universidade, por meio da extensão, pode promover experiências diferenciadas, contatar realidades distintas e propiciar a participação em projetos socio-comunitários. Em suma, fomentar ações de extensão que levem em conta os saberes e fazeres científicos, produzidos e acumulados, partilhá-los junto à comunidade interna e externa traz benefícios e impactos positivos. Ressalta-se que o eixo referente à extensão universitária possibilita-nos articular o ensino e a pesquisa, que são alimentados e impactados pelas ações de extensão universitária, a partir do diálogo e das contribuições advindas desses eixos, que são mobilizados, originando projetos e produtos, cujas ressonâncias podem contribuir com o enfrentamento de problemas sociais, educacionais, tecnológicos, transformando, assim, realidades próximas e distantes da universidade.

Impactos também são esperados, a partir do importante papel desses docentes em um mundo conectado por redes virtuais ou não, no desenvolvimento ético da pesquisa, com vistas ao reconhecimento da importância da Ciência no desenvolvimento social, educacional e identitário do país; no fortalecimento e desenvolvimento de estudos epistêmicos no campo da ciência da informação, especialmente aqueles referentes ao estabelecimento da relação entre Conhecimento, Tecnologia e Inovação; no desenvolvimento de habilidades entre os estudantes para que possam analisar criticamente os processos e as metodologias utilizadas para tornar a informação disponível e acessível, permeadas pelo uso das tecnologias e a geração, a análise, a difusão e o uso da informação como estratégia de inovação e produção do conhecimento.